



ESTUDO DE TÉCNICAS SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA CAPELA DE SANTA TERESINHA

BARBOSA, Maria Teresa Gomes (1); INNOCENCIO, Camila de Rezende (2)

(1) Universidade Federal de Juiz de Fora, teresa.barbosa@engenharia.ufjf.br
(2) Universidade Federal de Juiz de Fora, camila.innocencio@arquitetura.ufjf.br

RESUMO

A Capela de Santa Teresinha, cuja construção é datada de 1927, possui proteção legal a nível municipal salvaguardando sua importância e o seu caráter insubstituível para o bairro, de nome análogo, onde ela se localiza, bem como para a cidade de Juiz de Fora (MG). É a primeira construção erguida em devoção à Santa na cidade e a segunda no Brasil. Neste contexto, o presente artigo aborda a análise de manifestações patológicas na referida edificação, tendo como principal objetivo a elaboração de um diagnóstico completo do seu estado de conservação, que possibilite a criação de diretrizes de intervenção para mitigação dos danos. Como metodologia adotada tem-se a revisão de literatura; o diagnóstico do estado de conservação por meio de inspeção visual e realização de ensaio não destrutivo (termografia); análise de resultados e indicação de medidas corretivas para as manifestações patológicas encontradas. O estudo proposto facilitará a monitorização e realização de futuras intervenções, baseando-se na consolidação do conhecimento patrimonial no que tange à durabilidade e segurança.

Palavras-chave: Patrimônio histórico, diagnóstico, preservação.

ABSTRACT

The Santa Teresinha Chapel, whose building in 1927, is a municipal heritage that it safeguards its irreplaceable character for the similarly neighborhood name in Juiz de Fora city (Minas Gerais state, Brazil). It is the first building in devotion to holy in the city and the second building in devotion for the same holy in Brazil. This paper deals with the analysis of pathological manifestations in the referred building. The main objective is the elaboration of a complete diagnosis of its conservation status and guidelines for conservation and restoration for intervention. The methodology used is literature review; the diagnosis of the state of conservation of the building by visual inspection and non-destructive testing (thermography). Finally, the research will be proposed that enables in-depth analysis of the state of conservation of the good, which facilitates the monitoring and implementation of future interventions.

Keywords: Heritage, Conservation, diagnosis.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se como patrimônio cultural o conjunto dos bens de um povo, portadores de simbolismo, memória e história que foram escolhidos pela sociedade para se tornarem legados às gerações futuras conferindo a cada lugar específico suas características reconhecíveis, sendo o repositório da experiência humana (BARRANHA, 2016).

No que se refere ao "Patrimônio Cultural Edificado", em especial às igrejas, estas podem ser entendidas como um bem comum, desta forma, dentre as peculiaridades da preservação de uma edificação religiosa está o

papel do fiel, principal usuário com uma relação sentimental distinta da que é verificada nas demais categorias tipológicas da arquitetura. Em vista destas considerações, apresenta-se como objeto de estudo deste trabalho a Capela de Santa Teresinha, edificação erigida em 1927, protegida legalmente pelo município de Juiz de Fora e possuidora de importância para o bairro (de nome análogo) em que se situa e para o Brasil, enquanto segunda construção erguida em devoção à Santa no país. Porém, há anos encontra-se em situação de abandono, apresentando atualmente crítico estado de conservação.

Salienta-se que o município de Juiz de Fora está situado no estado brasileiro de Minas Gerais. Seu desenvolvimento se deu às margens do "Caminho Novo", planejado em 1698 e finalizado em 1725, a pedido da Coroa Portuguesa para escoar o ouro extraído na localidade e levá-lo de forma mais segura e rápida a então capital do país, Rio de Janeiro. A fim de incentivar a ocupação da região nos arredores do Caminho Novo, o Rei de Portugal iniciou a política de doação de sesmarias para fins agrícolas e de povoamento. Foram doadas diversas sesmarias na região que hoje compreende o município, dentre elas a que foi concedida ao Alcaide-Mor Tomé Corrêa Vasquez em 1708, originando a Fazenda da Tapera. A construção pioneira na localidade foi adquirida em 1713 pelo juiz Luis Fortes Bustamante Sá, pertencente à comarca do Rio de Janeiro e que, portanto, residia fora da localidade, originou o nome que o município recebera (Juiz de Fora) em 1865, nove anos após ter sido elevada à categoria de cidade (ESTEVES, 1915).

O município se desenvolveu intensamente ao longo dos séculos XVIII e XIX com sua economia apoiada prioritariamente na cafeicultura, e contou com investimentos dos fazendeiros no progresso da cidade. Destacando-se à época a instalação de estradas de ferro, fábricas e da primeira Usina hidroelétrica da América Latina, a Usina de Marmelos, em 1889 (FAZOLATTO, 2007). O intenso desenvolvimento e pioneirismo industrial de Juiz de Fora no fim do século XIX, rendeu à cidade a alcunha de "Manchester Mineira", associando-a à cidade inglesa tida como referência em industrialização.

Nesse contexto, o escopo do presente artigo consiste na elaboração de um diagnóstico, que possibilite análise aprofundada do estado de conservação da Capela de Santa Teresinha, servindo de subsídio para intervenções que priorizem a aplicação de técnicas sustentáveis considerando os princípios autênticos e básicos do bem, que sejam reversíveis e distinguíveis, mas assegurem a durabilidade e segurança necessária.

2. A CAPELA DE SANTA TERESINHA

A Capela de Santa Teresinha, vide figura 1, foi construída por iniciativa dos militares com o objetivo inicial de atender às suas demandas religiosas e

de seus familiares, mas com o passar do tempo foi sendo apropriada pela comunidade que participava das celebrações dominicais presididas pelo capelão da polícia militar. Erigida próximo à Praça do Cruzeiro dos Militares, sua implantação segue a tradição herdada dos portugueses quanto à locação dos templos católicos, uma vez que a edificação era visível à grandes distâncias e em topografia que exaltasse sua “proximidade” com o céu (JUIZ DE FORA, 1997).

Figura 1 – Capela de Santa Teresinha e sua localização



Fonte: Os autores.

Sua inauguração ocorreu em 2 de outubro de 1927, tendo como padroeira Santa Terezinha, conhecida como “Santa dos Tempos Modernos”, característica esta que diferenciou a capela das demais edificações religiosas militares que por tradição tinham como protetores São Jorge ou Santo Expedito (JUIZ DE FORA, 1997).

A edificação é composta por dois volumes: um referente à torre e o outro que corresponde à nave e à capela-mor. De feições simples, suas fachadas apresentam como ornamentação arcaturas ogivais sob o beiral, assemelhando-se a mísulas, e janelas em vidro com marcos em arco pleno e bandeiras fixas com forma de rosácea. O acesso ao interior da capela se dá por meio do volume da torre com vitrais circulares coloridos, e cobertura metálica, composição esta que possui alpendre formado por pórticos com colunas esculpidas em alvenaria, e telhado de amianto, sustentado por esteios, mão-francesas e pontaletes (intervenção esta feita posteriormente à sua construção e que interferem na leitura do bem).

O interior da capela é de grande relevância, com o coro situado na parte superior próximo à entrada da nave, seguindo a tradição colonial; com paredes que possuem pinturas parietais, feitas por artistas importantes na cidade, bem como forro curvo em estuque que também possui pinturas com motivos religiosos. O altar-mor com trono neogótico possui tratamento pictórico no coroamento e na abóbada representando anjos e o Pai Eterno.

A edificação foi tombada como patrimônio histórico cultural em nível municipal em 06 de agosto de 1999, por meio do Decreto nº 6.501 tendo

indicada a proteção legal e inscrição no Livro do Tombo somente de sua volumetria construtiva e fachadas (JUIZ DE FORA, 1999). No entanto, desde 2014, seu interior encontra-se em processo de tombamento.

3. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E SUSTENTABILIDADE

De acordo com BRANDI (2005), a restauração é o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso não resulte em um falso artístico ou histórico. Faz-se, portanto, necessária a manutenção da autenticidade do bem assegurando a pátina certificadora de sua passagem no tempo. Nesse contexto, os princípios que norteiam as intervenções no âmbito do restauro são: a *distinguilidade* (integrando e possibilitando o reconhecimento entre o restaurado e o preexistente), a *constituição do aspecto da imagem* (considera a matéria insubstituível quando há colaboração na percepção da imagem da obra) e a *reversibilidade* (onde qualquer intervenção de restauro deve ser reversível facilitando alterações futuras).

Para tanto, deve se basear na utilização de materiais e técnicas compatíveis com as utilizadas originalmente no bem. Além disso, a unidade de estilo não deve ser o objetivo da intervenção, visto que as diferentes épocas referentes à “vida” da edificação devem ser respeitadas. Por último, tem-se que a inserção de elementos destinados a recompor partes faltantes devem se integrar de forma harmônica, mas distinguível das partes originais, evitando assim falsos artísticos ou falsos históricos (ICOMOS, 2003).

Considerando-se a necessidade da inserção do patrimônio edificado no conceito de desenvolvimento sustentável, BARBOSA et al. (2018) destacam que seu comportamento junto ao tripé fundamental da sustentabilidade funciona da seguinte forma:

- Aspecto ambiental: a preservação atua enquanto ferramenta de redução dos impactos oriundos de novas construções sendo, portanto, necessário aprimorar os processos de manutenção e conservação como meios de prolongar efetivamente a vida útil e garantir a integridade do bem.
- Aspecto econômico: É importante a aplicação de um programa de manutenção preventiva, que seja economicamente mais vantajoso quando comparado às operações da manutenção corretiva. E nos casos em que as intervenções de reabilitação e restauro necessitem de ser realizadas, empregar técnicas e materiais viáveis economicamente, principalmente no que tange à manutenção, durabilidade e custo.
- Aspecto social: entende-se que a preservação do patrimônio histórico-cultural de uma determinada sociedade contribui diretamente para seu desenvolvimento, bem-estar, qualidade de vida, e manutenção dos valores de identidade e de memória coletiva.

A sustentabilidade está presente na conservação do patrimônio cultural quando as intervenções contemplam o entendimento de que o mesmo é uma criação social; quando consideram que os elementos históricos que estão em risco de desaparecimento podem e devem ser conservados por inúmeras razões, como por exemplo, a sua simples existência; na participação social no processo de seleção e gestão do bem protegido; no reconhecimento das inúmeras possibilidades de percepção e apropriação de um objeto ou de um lugar patrimonializado; e na sua desvinculação da condição de mercadoria (ZANIRATO, 2016).

Um dos principais desafios de integrar o conceito de sustentabilidade às técnicas de preservação do patrimônio consiste justamente na "sacralização" do bem enquanto monumento (PENTEADO; FABRIANI; FRANCO, 2013). Mas apesar da dicotomia e das constantes discussões sobre manter a materialidade e autenticidade de um bem, aplicando técnicas e materiais similares aos empregados originalmente, e realizar intervenções com materiais e técnicas mais seguras, eficientes e sustentáveis para a sua preservação, pode-se entender que é possível realizar a integração destes aspectos (PASCHOALIN; BARBOSA, 2013).

Neste contexto, o entendimento de que a degradação dos materiais é um processo inevitável e inerente à todo tipo de edificação, principalmente nas mais antigas, é necessário. Porém, a definição do limite em que a degradação é aceitável, é tarefa constante e fundamental nos bens que recebem intervenções de conservação e restauro. É preciso quantificar a relação entre a deterioração irreversível dos materiais e suas respectivas funcionalidades, com os benefícios obtidos por meio de novas intervenções, considerando a sustentabilidade social inerente ao bem (BULLEN, 2007).

Sendo assim, entende-se que nas intervenções de conservação e restauro a materialidade não deve ser o único elemento balizador da autenticidade e limitador da obra, sendo necessário considerar questões como a cultura, o contexto, materiais e técnicas compatíveis com as demandas verificadas na edificação e sempre que possível aliá-las à soluções sustentáveis. Faz-se necessária a ampliação das discussões acerca deste tema e pesquisas sobre metodologias de diagnóstico e materiais alternativos nestes tipos de intervenção. Com isso, o presente trabalho busca avançar de forma prática e teórica nos estudos sobre preservação dos bens culturais religiosos, considerando os conceitos aqui citados.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Efetou-se o levantamento histórico da edificação, feito por meio de busca em documentos e fotografias existentes no órgão municipal de proteção ao patrimônio e no acervo do proprietário, bem como a revisão de literatura acerca dos temas: patrimônio histórico e sustentabilidade para embasar as diretrizes de intervenção. Posteriormente, realizou-se o

diagnóstico do estado de conservação da edificação por meio de inspeção visual juntamente com colocação de “testemunhos” de gesso para determinação da configuração e do comportamento das fissuras e fendas verificadas. A última etapa consiste na realização de termografia, enquanto ensaio não-destrutivo, utilizando equipamento da marca “Flir”, modelo “One Pro”. Este tipo de ensaio foi utilizado para complementação do diagnóstico a fim de se obter informações sobre a presença de umidade em pontos que não apresentavam sinais visíveis de tal manifestação patológica.

5. RESULTADOS E ANÁLISES

A estrutura que dá suporte ao volume da torre e abriga o alpendre é formada por colunas esculpidas em alvenaria e capitéis em massa. Observa-se que a capacidade de suporte das peças em relação aos esforços solicitantes encontra-se preservada, no entanto foram verificados pontos com perda de seção no revestimento argamassado dos capitéis e do embasamento das colunas, conforme figura 2. Além disso, a fixação das peças de madeira que sustentam o telhado de amianto (elemento espúrio) sobre o alpendre, geraram sobrecarga e por consequência, fissura nos pontos-chaves dos arcos, vide figura 3.

Na laje de cobertura do alpendre e base da torre, por conta da passagem de um ponto de iluminação, intervenção esta realizada de forma inadequada, percebe-se a perda da camada de cobrimento do concreto seguida de carbonatação, e por consequência exposição e corrosão de armadura, vide figura 4.

Figura 2 – Foto das colunas



Fonte: Os autores.

Figura 3 – Foto das fissuras nos arcos



Fonte: Os autores.

Figura 4 – Corrosão de armadura

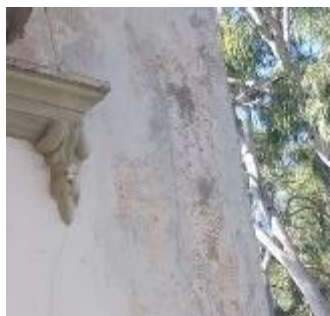


Fonte: Os autores.

A fachada frontal apresenta desgaste e perda de camada pictórica, umidade descendente e microrganismos junto ao vitral bem como fissura oriunda do recalque de fundação sofrido pela edificação, que pode ser observada também pelo lado interno da parede (figura 5). Além disso, as mísulas, elementos escultóricos ao redor da cobertura, esculpidos em alvenaria e revestidos com massa, apresentam em alguns pontos, desprendimento da argamassa e perda de seção.

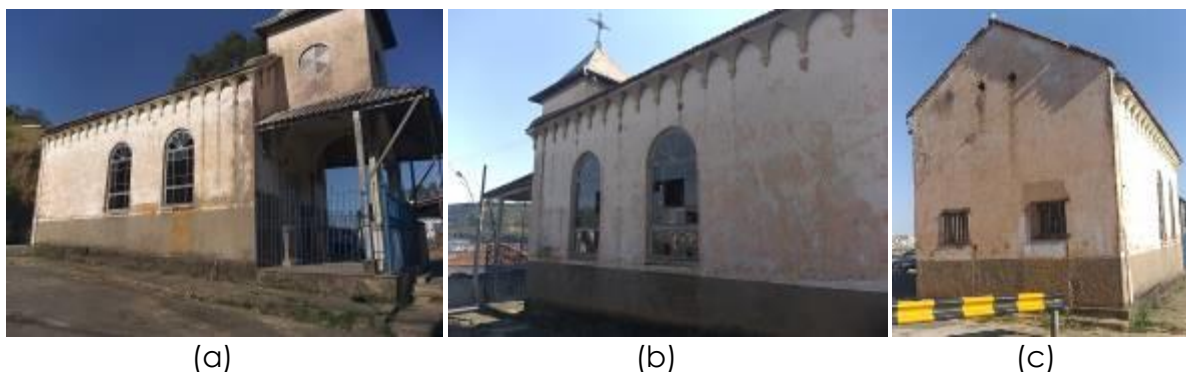
As duas fachadas laterais apresentam manifestações patológicas semelhantes, sendo observados: desgaste e perda da camada pictórica, pontos com desprendimento do emboço, sujeidade generalizada, umidade ascendente (favorecida pela presença do barrado em chapisco que dificulta a respiração das paredes), presença de microrganismos, vegetação de pequeno porte junto à base e fissuras mapeadas oriundas da associação de movimentações higrotérmicas diferenciadas entre o revestimento e a estrutura (RIBEIRO; VOLKWEIS, 2016), vide figura 6.

Figura 5 – Fissuras na fachada frontal



Fonte: Os autores.

Figura 6 – Fachadas.



Fonte: Os autores.

A fachada posterior (vide figura 6) apresenta os mesmos danos das demais, porém além dos problemas descritos há a presença de microflora e oxidação das grades ao redor dos vãos das janelas, lacunas no óculo e perdas de seção no ressalto de concreto no embasamento da edificação, deixando a alvenaria exposta. Situação esta que, juntamente com o caimento inadequado, falta de drenagem superficial e a alta velocidade de escoamento das águas pluviais que escoam pelo talude situado ao fundo terreno, permitiram a infiltração da água na base da edificação, carreando o solo e gerando recalque diferencial nas quatro extremidades da fundação, que é rasa.

As paredes internas (vide figuras 7 e 8) da edificação apresentam de modo geral, perda de camada pictórica e de partes das pinturas

parietais, desprendimento do reboco, fissuras oriundas de movimentação higroscópica e sujidades aderidas provenientes do acúmulo de fezes de aves, cuja infestação é um importante elemento degradador do local. No entanto, na parede do altar mor percebe-se a existência de fendas próximas aos vãos e ao arco-do-cruzeiro, que perpassam a estrutura de alvenaria autoportante e podem ser visualizadas também do interior da sacristia, sendo manifestações claras dos problemas estruturais existentes. Suas causas advêm do recalque de fundação e do comprometimento do madeiramento da cobertura que gera distribuição disforme dos esforços e por consequência, sobrecarga. Além disso, a situação foi agravada devido à movimentação de veículos pesados ao redor da capela, causando vibrações, aumento do recalque e expansão das fendas.

Nota-se ainda rachadura no encontro de cunhais das paredes (figura 9) da sacristia, indicando colapso por sobrecarga e recalque, e início de destacamento do painel de alvenaria.

Figura 7 – Paredes internas



Fonte: Os autores.

Figura 8 – Fendas na parede do altar-mor



Fonte: Os autores.

Figura 9 – Rachaduras nos cunhais



Fonte: Os autores.

A escada, o guarda-corpo, o balaústre e o mezanino que abriga o coro encontram-se em péssimo estado de conservação (figuras 10 e 11), com comprometimento estrutural devido à presença de insetos xilófagos e grande quantidade de excrementos de aves aderida às peças favorecendo seu apodrecimento. Somente o fuste da escada, por conta de sua constituição em madeira-de-lei, apresenta-se aparentemente íntegro. Os caixilhos das esquadrias de madeira apresentam fendilhamentos, perda de camada pictórica e presença de insetos xilófagos. Além disso, nas janelas há uma grande quantidade de vidros faltantes.

Figura 10 – Escada e coro



Fonte: Os autores.

Figura 11 – Esquadrias de madeira



Fonte: Os autores.

No alpendre os ladrilhos hidráulicos apresentam desgaste por conta do uso, sujidades aderidas, vegetação de pequeno porte além de peças faltantes (figura 12). Já no interior da nave nota-se maior desgaste dos ladrilhos por uso e principalmente pelos excrementos de aves ali aderidos. O piso de cimento queimado da sacristia apresenta uma camada espessa, de aproximadamente 5 cm de excrementos de pombos acumulados e aderidos sendo esta a principal causa de seu desgaste (figura 13).

Figura 12 – Ladrilhos do alpendre



Fonte: Os autores.

Figura 13 – Piso de cimento queimado



Fonte: Os autores.

O forro de estuque da nave apresenta fissuras nos quatro cantos oriundas do recalque da fundação e da sobrecarga do telhado, cuja estrutura está comprometida (figuras 14). Além disso, nota-se a existência de um ninho de aves em seu interior, sobre as fissuras. Foram verificadas ainda manchas de umidade com microflora, advindas de infiltração pela cobertura. O forro de madeira da sacristia encontra-se completamente degradado, devido à presença de insetos xilófagos, umidade descendente e inúmeras aves, cujos excrementos aceleram o apodrecimento das peças (figuras 15).

A cobertura apresenta telhas faltantes somente na ornamentação do frontão da fachada posterior, estando, portanto, em sua maioria em bom estado de conservação somente com sujidades aderidas (figura 16). No entanto, as mesmas encontram-se desencaixadas, devido ao recalque

sofrido pela edificação, à vibração excessiva gerada pelo tráfego de veículos pesados, ao apodrecimento da estrutura do telhado e por uma limpeza realizada de forma inadequada, fatores estes que possibilitam a infiltração de água na edificação. Nota-se ainda, o abaulamento da cumeeira e de uma das águas, sendo elementos indicativos do comprometimento estrutural de seu madeiramento. Quanto à cobertura da torre, feita em latão, nota-se pontos de oxidação em suas quatro águas.

Figura 14 – Forro da nave



Fonte: Os autores.

Figura 15 – Forro da Sacristia



Fonte: Os autores.

Figura 16 – Cobertura



Fonte: Os autores.

Através das imagens termográficas (vide figura 17 e 18) foi possível verificar a presença de umidade descendente em mais pontos do forro de estuque que ainda não haviam apresentado manifestações perceptíveis durante a inspeção visual, bem como, a confirmação da presença de umidade em pontos visivelmente degradados e existência de aves no interior do forro.

Figura 17 – Termograma do forro.



Fonte: Os autores.

Figura 18 – Termograma da parede.



Fonte: Os autores.

Considerando-se o exposto tem-se que a edificação apresenta problemas estruturais sérios causados pelo recalque da fundação e sobrecarga devido à distribuição disforme dos esforços da cobertura, por conta do comprometimento de sua estrutura. No entanto, de acordo com a monitorização por meio dos testemunhos de gesso colocados nos pontos

críticos, as fissuras aparentemente estão consolidadas. Sendo assim faz-se necessário intervir nas fendas e fissuras, de modo à reestabelecer a capacidade de carga da alvenaria, promovendo o fechamento (evitando a penetração de agentes degradadores), o selamento (eliminando infiltrações de água nos componentes) e a estabilização, por meio de injeção de materiais com resistência menor à sua a fim de evitar rachaduras secundárias.

Como medida corretiva para os problemas oriundos da sobrecarga do telhado pode-se substituir o engradamento de madeira por um metálico, promovendo o alívio da estrutura, maior durabilidade da peça (com as manutenções preditivas adequadas) e menor custo. No entanto, neste caso, interfere-se na materialidade e autenticidade do bem, podendo-se como alternativa consonante à tais critérios, manter a estrutura de madeira fazendo os enxertos e reparos necessários, desde que a alvenaria portante tenha sua capacidade estática reestabelecida.

Para evitar novas movimentações na fundação faz-se extremamente necessário recompor os elementos de concreto protetores do embasamento da edificação, promover drenagem superficial das águas pluviais e manter restrições ao tráfego de veículos pesados nas proximidades da capela. Por fim é de extrema importância para a preservação dos elementos construtivos, bem como se tratando de uma questão de saúde pública, combater a infestação de pombos presente na edificação que além de degradar o bem, oferece riscos por conta dos excrementos secos à população vizinha, devido à possibilidade de inalação de esporos de *Criptococcus*, culminando em doenças como criptococose e histoplasmose.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no levantamento histórico e patológico da edificação, o presente trabalho aponta que apesar da dualidade entre se balizar por aspectos de materialidade e autenticidade do bem, e promover intervenções mais sustentáveis, eficientes e seguras com a utilização de técnicas recentes, os dois princípios se convergem. Por meio das diretrizes de intervenção aqui indicadas para a restauração da Capela de Santa Teresinha, busca-se garantir que a segurança da edificação quanto ao seu comportamento estrutural, bem como o reestabelecimento da leitura de seus elementos sejam possíveis por meio da utilização de técnicas e materiais compatíveis com as preexistências, economicamente viáveis quanto à sua execução e manutenção, e que possibilitem a efetividade na mitigação dos danos, sem que ocorra o reaparecimento das mesmas manifestações patológicas à curto e médio prazo, ainda que estes materiais sejam distintos dos originais. Além disso, considerando a sustentabilidade em sua dimensão social, a restauração da edificação representa a retomada de valores de identidade, pertencimento e

memória coletiva da comunidade em relação ao bem, elementos que haviam sido comprometidos devido ao estado de abandono em que, ao longo do tempo, o mesmo foi sendo deixado. Sendo assim, possibilita-se a retomada de seu papel enquanto símbolo da história do bairro e como elemento importante nas celebrações que marcam a vivência coletiva da religiosidade não só para a comunidade, mas para a cidade de Juiz de Fora como um todo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. T. G.; SILVA, B. C. P.; OLIVEIRA, H. M.; FIDELIS, P. A Importância da sustentabilidade na restauração do patrimônio histórico. Estudo de caso: Pontes. **Construindo**, v. 10, p. 1-9, 2018.
- BARRANHA, H. **Patrimônio cultural: conceitos e critérios fundamentais**. Lisboa: 2016.
- BRANDI, C. **Theory of restoration**. Roma: Istituto centrale per il restauro ; Firenze : Nardini, 2005.
- BULLEN, A. P. Adaptive reuse and sustainability of commercial buildings. **Facilities**, 25, n. 1/2, p. 20-31, 2007.
- ESTEVES, A. **Álbum do Município de Juiz de Fora**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1915.
- FAZOLATTO, D. **Juiz de Fora: imagens do passado**. 4 ed. Juiz de Fora: Panorama, 2007.
- ICOMOS, 2003, Victoria Falls, Zimbabwe. **Proceedings: Principles for the Analysis, Conservation and Structural Restoration of Architectural Heritage**. Zimbabwe: International Council on Monuments and Sites, 2003.
- JUIZ DE FORA. **Decreto-lei nº 6501 de 06 de agosto de 1999**. Dispõe sobre o tombamento Capela de Santa Teresinha, localizada na rua Coronel Miranda, s/nº. Juiz de Fora: Câmara Municipal, 1999.
- JUIZ DE FORA. Prefeitura de Juiz de Fora. **Processo Nº 4556-97. Tombamento de imóvel à rua Coronel Miranda, s/nº - Capela de Santa Teresinha**. Requerente: Comissão Permanente Técnico-cultural. Interessado: Capela de Santa Teresinha. Juiz de Fora, v. 01, 1997.
- PASCHOALIN, R. F.; BARBOSA, M. T. G. Restauração da catedral de Brasília: desafios e conflitos da restauração da arquitetura moderna. **Conservar Patrimônio**, 18, p. 45-53, 2013.
- PENTEADO, F. C.; FABRIANI, C. B.; FRANCO, L. F. D. R. Patrimônio Cultural, Desenvolvimento Sustentável E Cidadania: O Desafio Das Práticas Preservacionistas. **Revista Direitos Culturais**; v. 8, n. 14, 2013.

RIBEIRO, E.; VOLKWEIS, F. J. Patologias Em Fachadas Externas Devido A Movimentações Higrotérmicas. **Revista Tecnológica**, v. 5, n. 2, 2016.

ZANIRATO, S. Patrimônio cultural e sustentabilidade: uma associação plausível?. **Revista Confluências Culturais**, v. 5, n. 2, 2016.